

personagem

ÀS VÉSPERAS DE TER O PRIMEIRO FILHO, ATOR KIKO PISSOLATO
CONTA COMO SUPEROU UM CÂNCER NO TESTÍCULO

“Sempre me cuidei, por isso, estou vivo”

Ele ainda está na memória do público como o motorista Maciel, que seduziu a patroa, Pilar, vivida por Susana Vieira, na novela *Amor à vida*. Curiosamente, o título do folhetim em que Kiko Pissolato, 34 anos, fez sucesso tem significado especial em sua história. O ator cresceu com um fantasma que o assombrava em relação à saúde. “Quando nasci, um dos meus testículos não desceu. E, aos 7 anos, fiz uma cirurgia para resolver isso. Desde então, havia sempre aquela pulga atrás da orelha. Era uma sombra. Eu sabia que poderia ter complicações futuras e nunca deixei de me cuidar”, conta. (De acordo com o coordenador-geral do Departamento de Reprodução Humana da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), Reginaldo Martello, a maioria dos casos de câncer no testículo acontece em homens que tiveram esse ou outro problema na região, na infância).

Aos 27 anos, Kiko, formado em Educação Física pela Universidade de São Paulo, estava de casamento marcado com a também atriz Bruna Anauate quando levou um susto. “Estava deitado com ela e comecei a me examinar. Senti um nódulo rígido, do tamanho de uma bola de gude. Olhei para Bruna e falei na hora: ‘Estou com câncer no testículo’”.

A então namorada não acreditou, mas seguiu com ele para uma consulta médica. Cinco dias depois, mesmo sem a confirmação de que o caroço era um câncer, Kiko já estava na mesa de cirurgia

para retirar o testículo doente. “Tudo tinha que ser rápido, pois um câncer nessa região tem muita chance de se espalhar. Veio muita coisa na minha cabeça. Nesses momentos, a gente lembra que pode morrer, sim. Todo mundo sabe disso, mas no dia a dia, a gente se esquece. Quando algo assim acontece, acordamos e nos damos conta de que não somos imortais”.

O ator optou por não colocar a prótese de silicone no lugar do testículo retirado. “Os médicos me ofereceram, mas prefiro não ter um pedaço de silicone dentro do meu corpo”, diz.

AGRADÁVEIS SURPRESAS

Dias depois da cirurgia, veio o resultado da biópsia e, como todos esperavam, realmente o câncer foi confirmado. Após muitos exames, a boa notícia foi que não haveria necessidade de quimioterapia ou radioterapia. A vida seguiria normalmente, mas outro fantasma surgiu, gerando uma dúvida: o jovem casal poderia ter filhos?

A surpresa veio em seguida. Como sempre se cuidou, o ator tinha o costume de fazer espermograma (exame que analisa a qualidade do sêmen) a cada dois anos. “A quantidade de espermatozoides aumentou muito. Se antes eram produzidos quatro milhões, passou a ser algo como 50 milhões”, comemora.

Quando decidiu ter filhos, Kiko escutou do urologista que não precisaria fazer nenhum tratamento



“O homem só procura o médico quando tem dor. Não costuma ir ao urologista para se prevenir. Como tenho histórico de câncer, fiz também o exame de próstata. Meus amigos ficaram me zoando na primeira vez. É um tabu absurdo”

específico com hormônios. Tentando naturalmente, ele e Bruna esperam felizes o primeiro filho, Antônio, que chega em janeiro.

Apesar do baque, Kiko frisa fatos positivos em sua vida na mesma época do câncer. “Meu relacionamento com a Bruna se fortaleceu. Sabe aquela coisa que padre fala nos casamentos: ‘Na saúde e na doença’? Tivemos nossa prova, começamos pela doença”, brinca.

Além do amor pela mulher – ele e Bruna se conheceram gravando uma novela para o canal universitário de São Paulo, em 2004, começaram a namorar no fim de 2005, casaram-se em janeiro de 2008 e estão juntos até hoje –, veio também a certeza na vida profissional. “Só parei de trabalhar por dois dias, voltei ainda com pontos, sentindo dor. Ia para o teatro com toda a vontade do mundo. Pensei: ‘É isso mesmo que quero, que amo, e é disso que preciso”.

Kiko estreou no teatro profissional em 2004 e, três anos depois, ganhou destaque na peça *Tristão e Isolda*, responsável também por sua ida para a televisão. Um produtor de elenco assistiu à montagem e entregou a Kiko o e-mail de um produtor da TV Globo. O ator se cadastrou na emissora e foi chamado para a oficina de atores em 2009. De lá para cá, foram seis trabalhos na Globo, além de outros em canais fechados. Atualmente, Kiko está no elenco de *Manual para dias chuvosos*, em cartaz em São Paulo, onde mora.

CONTRA O PRECONCEITO

O ator lamenta que ainda exista tanto preconceito e desconhecimento quando o assunto é uma doença relacionada à sexualidade. “O homem só procura o médico quando tem dor. Não costuma ir ao urologista para se prevenir. A mulher, ao contrário, vai bastante ao ginecologista, mesmo quando não sente nada. Como tenho histórico de câncer, fiz também o exame de próstata. Meus amigos ficaram me zoando na primeira vez. É um tabu absurdo”, indigna-se.

Com graduação na área de esportes, Kiko costumava, mesmo antes do câncer, dar palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis e sexualidade em escolas de primeiro e segundo graus. Com a convicção de que é possível ajudar quem está passando por problema semelhante ao dele, o ator apadrinhou, no ano passado, um evento que angariou fundos para um dos maiores hospitais de câncer infantojuvenil do País, o Instituto Boldrini, em Campinas, onde ele nasceu. Além disso, sempre procura novas parcerias para ajudar nessa causa. ■